

Dr. Bruce Waltke, Salmos, Aula 13

© 2024 Bruce Waltke e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Bruce Waltke e seus ensinamentos sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número 13, Salmos Imprecatórios.

Temos atrás de nós, é claro, as Sagradas Escrituras, mas temos os pais da igreja e os santos maravilhosos de todos os tempos e professores.

Estamos à beira da história. Somos os herdeiros da música maravilhosa de Beethoven, Bach e tudo mais. Agradecemos por sermos os herdeiros de todas essas idades.

Obrigado pelo herdeiro dos professores que vieram antes de nós. Obrigado por nos teres dado a graça de discernir o que é bom e o que é mau e ajudar-nos a discernir todas estas coisas. Ajude-nos a nos apegarmos ao que é bom e a vomitarmos o que é ruim.

Dê-nos essa discriminação. Dê-nos graça na maneira como falamos. Dê-nos amor na maneira como pensamos.

Dê-nos alegria em você e louvor por você. Abençoe-nos então por esta hora. Dê-nos as graças que precisamos para estudar sua palavra de maneira adequada e benéfica. Em nome de Jesus, oramos. Amém.

Tudo bem. Temos examinado diferentes abordagens dos Salmos e agora estamos na forma de uma abordagem crítica. Ontem, vimos os Salmos de louvor. Começamos a sessão da manhã com um Salmo de louvor, Salmo 92, ou Salmo de Ação de Graças, Salmo 92.

Então saltamos para este enorme material sobre a petição Salmos. Vimos que é a nota dominante. A maioria dos Salmos são salmos de petição ou lamento.

Vale a pena notarmos que isso não é anormal, nem nunca superamos isso e vamos além. Estaremos lá e lamentaremos até o último suspiro, confiando em Deus mesmo na morte. Mas faz parte do nosso amadurecimento, do desenvolvimento espiritual, da nossa salvação.

Mas acima de tudo, está ali para louvor de Deus, onde ele demonstra através de nós o seu triunfo sobre a morte, o pecado, a morte e o diabo. Assim, através do nosso desespero, ele triunfa sobre o mal. Ele nos escolheu para esse propósito, para que possamos louvá-lo como o Deus vivo, como o Deus triunfante, e não privilegiados fomos eleitos para esta posição.

Refletimos sobre diferentes aspectos da petição Salmos. Então, uma coisa que refletimos foram as situações em que os Salmos podem se encontrar. Então, ele pode estar no templo e preparar o Salmo para seu lamento no templo, mas nem sempre.

Às vezes ele é removido do templo, mas mesmo assim ele está ansioso para voltar ao templo, onde poderá adorar a Deus. Assim, ele se orienta para a fonte da vida espiritual no templo onde corre livremente a água que nutre a palmeira e a semente do Líbano, para falar dos justos. Então, analisamos essas diferentes situações.

E então uma das situações é o inimigo. E assim, passamos um tempo pensando sobre quem é o inimigo e percebemos basicamente todos esses extensos termos morais de que o inimigo é realmente um inimigo espiritual. Ele é o inimigo do povo de Deus.

Ele se opõe ao reino de Deus. E então, é realmente uma guerra espiritual. Nós terminamos no inimigo com a, eu acho, má interpretação de Gunkel, porque Gunkel vê isso como tendo sido escrito durante o segundo, que esses Salmos eram para pessoas no segundo templo.

Não há rei. Não há inimigo político. E ele pensa que o salmista está doente.

Então, quem é o inimigo do doente? E ele tira uma conclusão. É mais imaginário. E ele fala sobre sentimentos primitivos, o que significa que é governado por suas emoções e não pelo melhor pensamento racional, por assim dizer.

E o resultado disso é que o inimigo é mesmo, o perseguido é aquele que de certa forma está em apuros, me parece. Então, é simplesmente surpreendente para mim que ele tenha chegado a essa conclusão. Felizmente, ele não foi seguido porque agora reconhecemos que na verdade eles não são imitativos.

Embora alguns ainda pensem que são do período do segundo templo, eles não acham que imitam um rei do período do primeiro templo. Então esse era o inimigo. E então consideramos motivos diferentes.

Foi aí que terminamos. Acabamos com motivos diferentes, nomeadamente o endereço. O ponto importante aqui é que é pecado quando você está em perigo não se voltar para Deus.

Que você se volta para Deus ou se volta para outra coisa. E isso nos leva de volta ao Salmo 4, onde é pecado depender de alguém que não seja Deus. É uma negação da fé.

E assim, não refletimos sobre essa última hora, mas é um ponto importante que, em perigo, à medida que o salmão retorna ao seu local de desova original após a morte, enquanto o pássaro voa para o sul no inverno em direção ao sol e ao calor, o santo intuitivamente se volta para Deus em busca de sua salvação ou da salvação dela. E então, eu acrescentaria isso ao endereço. Não comentamos isso.

Então a seção principal é a própria petição. E, bem, não, então há, olhamos para o lamento e depois olhamos para as petições. E sem refazer tudo isso, dissemos, a petição principal é que você seja entregue.

E comentamos que isso é uma intervenção divina para nos resgatar da nossa situação. E é um conceito jurídico que Deus faz isso porque é certo para nós. E refletimos mais sobre isso, o que podem ser os Salmos, alguns Salmos são penitenciais, às vezes um protesto de inocência.

E no Saltério, o salmista nunca fica em ambiguidade sobre se ele está certo ou errado com Deus. Se ele está errado com Deus, então ele ora para que Deus o perdoe. Ele também orará para que Deus o proteja do mal e o salve.

Então, ele permanece em um relacionamento correto com Deus. E, portanto, o outro lado é o protesto de que sou inocente. Portanto, é certo que Deus intervenha e me salve.

E ele pode ter confiança nessa situação. Esses são alguns dos destaques das coisas que discutimos naquela hora. E então olhamos para a seção de confiança e algumas das razões pelas quais ele tem confiança e tem confiança por causa de quem Deus é santo, justo e justo.

Ele tem confiança porque sabe quem ele é e sabe que é um rei ou que está do lado de Deus. E sabemos quem somos. E assim, você pode ter confiança.

Não apenas conhecemos os atributos de Deus, mas conhecemos a história de nossa existência aqui. O povo de Deus está aqui desde o jardim do Éden e ainda estamos aqui e assim por diante. Então essas são algumas das coisas que vimos.

Não fizemos nada com lamento comunitário. Vamos pular isso. Estarei olhando para um salmo de lamento comunitário, mais tarde, o Salmo 44.

Ah, e então íamos fazer teologia. Eu não fiz, eu disse, a terceira parte seria teologia e não fiz nada com a teologia dos salmos. Pelo que me lembro, eu disse que faria algo com isso.

Talvez eu faça isso depois do problema dos salmos imprecatórios. OK. Portanto, analisamos os salmos de petição de forma ampla.

E agora na página 164 da sua nota, os salmos imprecatórios, os chamados salmos imprecatórios. É realmente um nome impróprio. Eles não estão lançando maldições sobre o inimigo.

Eles estão orando para que Deus os vingue pelo mal que lhes foi feito pelo inimigo. Como observamos na última hora, houve cerca de 50 salmos de petição. Esses salmos normalmente, quase todos eles, não 63, mas quase todos eles estão pedindo a Deus a libertação de sua angústia.

Cerca de 35 deles vão além do positivo da libertação para o outro lado dele, para punir o inimigo. São esses salmos que nos preocupam agora, todo esse tema de que Deus vingará e punirá o inimigo. E então eu defino isso na página 164.

É aquele em que o salmista ora para que Deus vingue os erros cometidos contra ele pelo inimigo, punindo o inimigo. Eu não os chamaria de orações por vingança. Isso é para julgar o espírito deles.

Acredito que preferiria dizer vingar porque a questão é justiça e, portanto, corrigir os erros, vingá-los. A justiça exige que o mal seja reembolsado. Prefiro definir assim.

Obviamente, estes salmos apresentam um problema para o cristão que vive à luz do Sermão da Montanha. O Sermão da Montanha é dado aos discípulos para o reino de Deus. Não é dado ao estado.

Há um grande erro que surge da irmandade da paternidade de Deus e da irmandade de todos os homens do liberalismo. Eles tentam pegar a ética do Sermão da Montanha e aplicá-la ao Estado. Assim, o Estado dará a outra face.

O estado não usará a espada. A ética da igreja e do estado são muito distintas. A ética da igreja é a cruz onde você morre pelo seu inimigo.

A ética do estado é uma espada, Romanos capítulo 12. Ele deu a espada para vingar os erros. Isso leva à confusão em massa se não fizermos uma distinção entre a Igreja e o Estado e as diferentes formas de ética com as quais estamos lidando aqui.

Então, o salmista não tinha essa distinção no Antigo Testamento porque era um estado teocrático. Portanto, vocês não separaram o reino de Deus do reino de Israel. Eles eram coextensivos um com o outro.

Você não fez esse tipo de distinção que fazemos com a igreja sendo um corpo espiritual. Não somos mais uma organização política. Vivemos juntos com o Estado e dependemos dele para corrigir os erros.

Não tomamos isso em nossas próprias mãos. Esperamos que o estado defenda a justiça. Isso é Romanos 12 e 13.

Essa é a responsabilidade do estado de defender a justiça. Mas a igreja é perseguida. Então, a questão é: como a igreja responde a esse tipo de perseguição? Reagimos como fizeram no Antigo Testamento e oramos para que Deus castigue nossos inimigos? Para mim, isso não parece combinar com o Sermão da Montanha, onde Deus disse, onde Jesus diz, se eles lhe derem um tapa na face direita, dê-lhes também a outra.

Ele diz também: não resista ao mal. Ele diz: ore por aqueles que o perseguem. Ele quer dizer perseguir dizendo: Deus bata seus bebês contra as rochas.

Ele pretende orar por eles, por sua salvação. E a oração dele mesmo na cruz é para perdoá-los. Eles não sabem o que estão fazendo, o que realmente não sabem.

Eu acho que eles são tolos e cegos. Essa é a oração de Estêvão enquanto o apedrejavam até a morte: perdoe-os pelo que fizeram. Então, é difícil se recompor, dar a outra face, orar por eles e amar você.

Foi dito que você deveria amar o seu próximo e odiar o seu inimigo. Eu lhe digo: ame o seu inimigo e ore por aqueles que o perseguem, o que deve ser a nossa resposta. Então esse é o problema que estamos tendo.

Agora, quando enfrento um problema como esse, o que normalmente faço é tentar pensar em todos os tipos de soluções. Como posso resolver isso como uma solução? Para mim é bíblicamente correto. É isso que tentarei fazer no restante desta palestra: tentar encontrar uma solução.

Como nós, como cristãos, devemos pensar em harmonizar o Antigo Testamento com o Novo Testamento e como devemos pensar em usar os Salmos e compreender este tema dentro destes Salmos para nós mesmos, como cristãos. Então isso está tentando configurar o problema. Em primeiro lugar, as soluções inaceitáveis consistem em dar os nomes aí.

Dizem que não são realmente orações, são profecias que Deus, em vez de dizer, que o Senhor os castigue. Eles dizem que o Senhor os punirá. Eles leram isso como uma profecia, uma promessa de que é isso que vai acontecer.

Então, eles não os leem como petições. Essa é uma solução para o problema. Eu dou aos leitores lá.

Há alguns que defendem isso na história da doutrina cristã. A razão para isso é que na língua hebraica, muitas vezes não é possível distinguir entre o que chamamos de

jussive, que é uma forma de comando. Que ele puna versus o que chamamos de futuro específico, ele punirá.

É uma ambigüidade incrível na língua, mas muitas vezes o tradutor tem que fazer um julgamento, seja ele um desejo ou uma declaração de um fato. Esse é o tipo de coisa que você enfrenta quando escrevo minha gramática hebraica. A razão pela qual escrevi a gramática é que estava me preparando para escrever comentários e percebi que havia tanto trabalho gramatical a ser feito antes de começar um comentário que simplesmente sentei e escrevi uma gramática e me dei a base para ela.

Então, eu chamo isso de introdução, mas é uma introdução tipicamente alemã. OK. Então, de qualquer forma, mas existem algumas formas que são claramente jussivas sem entrar na tecnologia, mas existem algumas formas, não há ambigüidade.

Portanto, esta solução não é satisfatória porque sei que há aspectos positivos nela. Acho que os tradutores, em geral, acho que neste caso, acho que eles acertaram quase 99%. São verdadeiramente petições desejando que Deus faça isso e orando para que Deus faça isso.

Página 165. Outra solução é que eles simplesmente não estão certos. Eles não são cristãos e devemos rejeitá-los.

Isso abrange toda a gama, desde os diabólicos e eles estão errados até não serem realmente santificados. Eu lhe dou as gradações de dizer que realmente não está certo. Alguns dizem que estão realmente errados e alguns dizem que estão parcialmente errados, mas você ainda acaba descobrindo que eles estão errados quando termina tudo.

Então, eu lhe dou algumas declarações extremas. Este é de Kittel, o estudo científico do Antigo Testamento. Ele diz que são feitos por indivíduos mesquinhos que só pensavam na sede de conquista e vingança.

Essa é uma afirmação muito forte. Agora, ainda mais surpreendente é CS Lewis, que tem problemas com estes Salmos. Eu o cito, ainda mais diabólico.

Em um versículo está o belo 137, onde a bênção é pronunciada sobre qualquer um que agarre um bebê babilônico e bata seus miolos contra a calçada. São de facto diabólicos, mas devemos também pensar naqueles que os fizeram assim. Essa não é uma visão muito elevada de inspiração para mim.

Tenho muito respeito por CS Lewis. Ele é um dos grandes apologistas da igreja, mas para mim ele não tem uma visão suficientemente sólida das Escrituras. Eu nunca poderia escrever isso, que eles são diabólicos e estão errados.

Acabei de ler um livro de Alistair Hunter, Introdução aos Salmos. Ele diz que vou te dar isso. Ele cita muitos desses Salmos e começa dizendo, se você tiver estômago para isso, e ele simplesmente é um liberal absoluto neste livro.

Mais moderado é que você tem a declaração de Beardsley. Vou te dar o depoimento aí. David está no crepúsculo espiritualmente.

Bem, parece-me que em algo assim não deveríamos usar metáforas. Você deveria ser um pouco mais claro sobre o que você entende por crepúsculo. Isso pode ser interpretado de diferentes maneiras, mas pode significar que você ainda está no escuro e ainda não está certo.

Eu não iria querer, ou este é John Bright. É o homem totalmente comprometido com Deus, mas um homem que estava afastado do espírito de Deus. Agora, se ele está afastado do espírito de Deus, então certamente não está falando no espírito de Deus.

Ele está essencialmente dizendo que eles não são inspirados por Deus porque ele realmente não tem o espírito de Deus quando diz isso. Então, ele é um homem para Deus, mas está falando no espírito humano, o que é uma forma de dizer que eles estão errados. Muito bem, uma boa maneira de dizer isso, mas ainda está errado.

Eu não posso ir lá. Isto agora é de Albert Barnes. Estes são muito, muito conservadores.

O que realmente ocorreu na mente do salmista e foi preservado para nós é uma ilustração da natureza humana parcialmente santificada. Então, toda essa maneira moderada de dizer isso realmente não é santificada. Não é realmente do Espírito Santo.

Estamos em uma zona crepuscular aqui. E isso não é decisivo o suficiente para mim. Tenho um pensamento bastante claro e não gosto de brincar.

Gosto deste crepúsculo e parcialmente. Digamos, eles estão certos? Eles estão errados? Eles são benéficos para a doutrina ou não são lucrativos para a doutrina? Eles são edificantes ou não são edificantes? Isso é o que eu quero deixar claro. Então, eu não vou lá.

Minhas objeções são que é teologicamente contínuo. É uma má doutrina de inspiração. E não há indicação nos próprios salmos de que o Espírito tenha censurado esta parte das Escrituras.

Na verdade, não há indicação na Bíblia de que o Espírito de Deus os esteja censurando. Em outras palavras, Deus pode mudar dispensações. Por exemplo, com Pedro, quando ele diz, coma alimentos impuros, é uma mudança tremenda.

Mas você não consegue nada dizendo claramente que isso não vem de Deus. Então esse é o número dois. Isso precisa de um pouco mais de esclarecimento.

Na verdade, todos eles fazem parte disso. Destruir o inimigo é realmente parte do tema da Guerra Santa no Antigo Testamento de destruir o inimigo. Deus os comissionou para ir à guerra e eles tinham a obrigação de ir à guerra para estabelecer o reino de Deus. E não vejo isso fora de toda a ideia de onde Moisés orou para que o Senhor dispersasse os inimigos.

Esses tipos de orações também são encontrados nos profetas. Então, tudo faz parte de Deus eliminando o inimigo. Está na trama do Antigo Testamento.

O Novo Testamento cita essas orações imprecatórias e eles as citam com aprovação, o que é bastante interessante. Assim, por exemplo, em Atos 1.20, pois está escrito no livro dos Salmos, que o seu acampamento fique desolado e que não haja ninguém para habitar nele e que outro tome o seu lugar, o seu cargo. E aplica isso a Judas que vai ser eliminado.

E ele cita esse Salmo com referência a Judas com aprovação. E ele também justifica outro tomando seu lugar no livro dos Salmos. Quinto, você encontra orações semelhantes no Novo Testamento, especialmente no apocalipse.

Quando ele abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas daqueles que foram mortos por causa da palavra de Deus e do testemunho que deram. Eles clamaram em alta voz: até quando, Senhor soberano, quão santo e verdadeiro até que você julgue os habitantes da terra e vingue nosso sangue. Agora, são aqueles que já alcançaram a glória e estão orando para que sejam vingados.

E no céu, eles ainda estão fazendo esta oração. Eles não estão censurando isso. Eles ainda a usam, mas a questão permanece: o que faço com o Sermão da Montanha e as palavras de Jesus na cruz? Mas você pode ver por que acho que não pode dizer que eles são diabólicos, porque encontro isso no próprio céu.

Então, e este tratamento severo de certos inimigos no Novo Testamento. Paulo diz para ficar com raiva. E acho que ele quer dizer indignação moral.

Acho que é errado não ter indignação moral, mas isso não significa que devemos orar para que Deus os elimine. Mas só estou dizendo que a indignação moral é apropriada. Meu problema é que não há mais indignação moral.

Não consigo entender como os evangélicos podem votar em determinados candidatos sem indignação moral com esse candidato. Então, sim, Mike. Pegue isso e aplique hoje para como o ISIS ali, matando cristãos.

De forma desenfreada, temos pessoas no Médio Oriente com SII e é inacreditável a quantidade de morte, destruição e sofrimento moral, pessoas inocentes, particularmente, você sabe, estamos na área do Curdistão. E como você vê isso nos dias de hoje, nós orando, oh, o sangue deles seria vingado por um militar? Quais seriam seus pensamentos em relação a nós em nossas orações em nossos dias contra os inimigos do Senhor ali? Sim, isso resume tudo. Novamente, eu teria que fazer a separação entre Igreja e Estado.

E é por isso que uso dois chapéus. Eu uso o chapéu da igreja e o chapéu do estado. E ao usar o chapéu da igreja, minha primeira resposta é orar pela salvação deles.

Eles não sabem o que estão fazendo e não acho que saibam o que estão fazendo. Quero responder a eles com amor e ganhá-los para Cristo. Eu não quero acertá-los.

Eu quero, mas sei que é errado. Quero seguir meu Senhor que disse, dê a outra face. Então, não vou resistir a eles como cristão, mas espero que o estado, estabelecido para a justiça, estabeleça a ordem correta.

Espero que a ONU e os Estados Unidos intervenham como puderem e punam os assassinos. Portanto, penso que deveríamos votar em pessoas que defenderão a justiça com indignação moral e punirão o inimigo na medida em que forem capazes de fazê-lo. Então esse seria o meu pensamento e como eu responderia a isso.

OK. O outro lado disso é que, bem, outro conceito é que estou dizendo por que abordei aqueles que querem dizer que é uma profecia. Eu tenho que descartar isso.

Aqueles que dizem que estão errados. Tentei responder por que não podia dizer que eles estavam errados. Por outro lado, chego ao terceiro: usamos-os diretamente e oramos para que Deus elimine o inimigo, o que eu disse, não posso fazer.

E para dar um exemplo disso, quando eu estava pensando originalmente neste material, eu estava em Oregon e isso foi em 1982. Então, estou pensando nisso há alguns anos. De qualquer forma, aconteceu de eu estar lendo o Oregonian e foi uma época em que EM Paisley estava vindo para os Estados Unidos e Alexander Haig.

Então, isso remonta ao Jimmy, você sabe, ao início da administração Reagan. E Alexander Haig estava trazendo, o secretário de defesa estava trazendo Ian Paisley. De qualquer forma, este é Bob Jones.

Ah, e Alexander Haig estava se opondo a Ian Paisley e Bob Jones estava favorecendo Ian Paisley. E ele se opôs a Alexander Haig e ao que ele estava fazendo. Então, foi isso que ele disse: Espero que todos vocês, alunos de Bob Jones, orem para que o Senhor o derrote.

Esse é Alexandre, quadril e coxa, osso e medula, coração e pulmões, e tudo o que existe para ele o destruirá rápida e completamente. Isso é o que ele estava dizendo aos alunos de Bob Jones, um estudante evangélico, da escola, que eles deveriam orar, não que Deus salvasse Alexander Haig, mas que eles iriam acertá-lo, quadril e coxa e assim por diante. Isso não é cristão para mim.

Então, eu rejeito isso também. Isso para mim é inconsistente com o ensino de Jesus e é inconsistente com a prática de Jesus. E não encontro isso na igreja.

Eu simplesmente não posso seguir esse caminho. OK. Então, pensei nisso e sei o que não posso aceitar.

Então, o que posso aceitar? E como estamos todos em um processo de crescimento, chamo a próxima seção, pensando sobre isso, Rumo a uma Solução. Isso me ajudaria. E agora estamos na página 167, Rumo a uma solução.

A primeira coisa que devemos entender é que estes são feitos por santos e estão sofrendo pelo reino de Deus. E eles estão sofrendo injustiças graves. Em outras palavras, antes de criticá-los, coloque-se no lugar deles e veja o que eles estão enfrentando: injustiças grosseiras.

Achei que fosse de Derek Kidner, 160. Perdão? Sim. Bem, de qualquer forma, Nota 366, Rory Prest.

Sim. Eu esqueci disso. Ele foi meu aluno numa região e escreveu uma tese sobre o inimigo nos Salmos.

De qualquer forma, diz ele, a maioria dos comentaristas lê os Salmos a partir da perspectiva confortável da segurança e da riqueza econômica. Poucos experimentaram a agonia da agressão nua e totalmente não provocada e da exploração grosseira. É questionável se uma discussão tão imparcial sobre a resposta aos inimigos ocorreria diante de pessoas com intenções manifestamente más.

Em outras palavras, ele simpatiza com a situação de grande injustiça deles. Podemos sentar aqui e pensar sobre isso. Podemos debater isso no conforto desta bela casa em que nos encontramos.

Precisamos entrar nesse mundo para avaliar o que eles estão enfrentando. Acho que vale a pena dizer. Não resolve, mas ajuda.

O próximo, acho que nos ajuda. As orações são justas e justas. Em outras palavras, o fato de Deus corrigir o que é errado é justo e é justo.

São apenas orações. Portanto, estas orações pressupõem que os tribunais civis não defenderão a justiça ou não poderão defender a justiça. Em outras palavras, cabia ao Estado defender a justiça.

Mas o que acontece quando o caso de Davi, quando o rei, como Saul é rei, e ele não defende a justiça, o que ele faz? Para onde ele se volta? Onde ele vai encontrar justiça? Ele está olhando para o Deus da justiça para defender a justiça. Então, essas orações pedem a Deus que defenda a justiça. Eu não encontro defeito nisso.

Na verdade, devo afirmar que Deus defende a justiça e pune o mal. Essas orações são consistentes com o próprio caráter de Deus de colocar um mundo de pernas para o ar. É por isso que eles estão orando.

Acho isso proveitoso para a doutrina. Essa é uma doutrina saudável. Acho isso útil.

Eles são consistentes com a preocupação do Antigo Testamento com a retribuição de olho por olho e dente por dente. Os Salmos implicatórios implicam uma visão muito elevada da justiça. Em outras palavras, eles realmente acreditam que Deus é justo e ficam ofendidos e pensam errado quando a justiça não é aplicada.

Aqui, CS Lewis, considero bastante útil. Ele diz algo que considero muito significativo em suas Reflexões sobre os Salmos. Ele observa que tais expressões estão faltando na literatura pagã porque, como ele diz, os judeus tinham uma compreensão mais firme do que era certo e errado.

Ele escreve que, se quisermos desculpar os poetas dos Salmos alegando que eles não eram cristãos, deveríamos ser capazes de apontar o mesmo tipo de coisa e pior nos autores pagãos. Talvez se eu conhecesse mais literatura pagã, eu seria capaz de fazer isso. Mas naquilo que sei, um pouco de grego, um pouco de latim e de nórdico antigo, muito pouco.

Não tenho certeza se posso, isto é, ele não consegue, ele não consegue encontrar isso na literatura pagã. Posso encontrar neles lascívia, muita insensibilidade brutal, crueldades frias tidas como certas, mas não esta fúria ou luxúria do ódio. A primeira impressão que se tem é que os judeus eram muito mais vingativos e mordazes que os pagãos.

Então, para os pagãos, a literatura deles é lasciva. É violento, mas não é moralmente indignado. Agora, Lewis escreveu Reflexões sobre os Salmos há alguns anos.

O que ele disse sobre a literatura pagã é, em minha opinião, verdadeiro para a nossa literatura, cheia de lascívia e violência. Como Bill Bennett apontou no seu livro, falta indignação moral. A razão pela qual temos falta de indignação moral é que não temos um Deus que defenda o certo e o errado.

Pegamos nosso Deus e não temos padrões absolutos. Portanto, sem um padrão absoluto numa era da relatividade, como podemos falar com indignação moral e dizer que algo está errado? Ninguém tem mais certeza do que é certo e do que é errado. Não sabemos o que é pecado.

Não falamos mais sobre pecado. Então, se você não tem padrões absolutos, como pode ter indignação moral? Então, o que Lewis disse sobre a literatura pagã, acho que é verdade para a nossa sociedade. O que ele descreveu lá, para mim, descreve hoje, incrível.

Página 31, assim em seu livro, assim a ausência de raiva no final da página 167, assim a ausência de raiva, especialmente aquele tipo de raiva, que chamamos de indignação pode, na minha opinião, ser um sintoma muito alarmante. Que a falta de indignação moral é um sintoma alarmante. Se os judeus amaldiçoavam de forma mais amarga do que os pagãos, isso acontecia, penso eu, pelo menos em parte, porque levavam o certo e o errado mais a sério.

Pois se olharmos para as suas injúrias, descobriremos que geralmente estão zangados, não simplesmente porque estas coisas lhes foram feitas, mas porque são manifestamente errados ou odiosos para Deus, bem como para a vítima. O pensamento do Senhor justo, que certamente deve odiar essas coisas tanto quanto elas, que certamente, portanto, deve, mas quão terrivelmente ele atrasa, julga ou vinga está sempre presente, mesmo que apenas em segundo plano. Então, eles são justos e são justos, é o segundo ponto que estou destacando.

Eles são necessários para que tenhamos moral absoluta. Temos indignação moral que vem de um claro senso de certo e errado. Mas em nossa época, onde existe a relatividade, não temos mais certeza do que é certo e do que é errado.

Os jovens já não sabem o que é certo e o que é errado porque tirámos a Bíblia da escola e perdemos os nossos valores absolutos na nossa sociedade. Terceiro, o Novo Testamento defende a justiça de Deus. Deus responderá às orações por justiça.

Esta é a oração do Pai Nosso: venha o teu reino, seja feita a tua vontade, que é defender a justiça. Jesus disse, e ele falou sobre a viúva, uma juíza injusta. Ela com audácia desavergonhada continuou importunando o juiz até que ele fizesse o que era certo.

Ela queria justiça. Jesus diz, e Deus não fará justiça? Será que ele continuará adiando os seus escolhidos, que clamam a ele dia e noite? Eu lhe digo, ele fará com que eles obtenham justiça rapidamente. Contudo, quando o Filho do Homem vier, encontraremos fé na terra de que Deus fará isso.

Então, ele está dizendo claramente que Deus defenderá a justiça. É exatamente por isso que as orações estão orando. Portanto, Jesus não está censurando esses Salmos.

Portanto, considero esse um segundo passo útil. Eles não estão apenas preocupados com o certo e o errado e com a indignação moral, mas Jesus afirma que Deus vingará os erros. E novamente compare Mateus 7.23 com Salmo 6.8. E ele fala sobre o julgamento final.

Ele diz, então eles irão para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna. Ele projeta que o julgamento está no futuro, o castigo eterno e a vida eterna. Então, diremos mais sobre isso.

Mas Deus, o que quero dizer é que Jesus defende a noção de justiça. Isso não é contraditório com Deus orando agora pela salvação deles antes do tempo da justiça. Outro ponto, C, as orações são fiéis.

Eles confiam em Deus, e não em si mesmos, para vingar injustiças graves contra eles. Em outras palavras, estas são orações de fé. Eles não estão se vingando.

Eles dependem de Deus para vingá-los. Essas são grandes declarações de fé. O que a Bíblia não tolera é a pessoa que se vinga.

Vimos isso no Salmo 8.2 para eliminar o inimigo e o auto-vingador que faz justiça com as próprias mãos, em vez de depender de Deus. Então, eles são fiéis. Eles confiam que Deus vingará porque não podem vingar a si mesmos, os piedosos.

Eles podem depender do estado. Eles podem confiar em Deus, mas Davi não se vingará. Ele nem sequer se vingaria de Saulo, apesar da grande injustiça, porque Saulo havia sido ungido e era propriedade de Deus.

Deus teve que se desfazer de sua propriedade. Ele não poderia dispor da propriedade de Deus. Então ele não poderia fazer isso sozinho.

Ele tinha que depender de Deus. Estas não são implicações para invocar maldições sobre alguém, mas orações e petições, dependendo de Deus. E isso é totalmente consistente com a teologia do Antigo Testamento.

Isso é visto na vida de David, diz Kidner. Houve poucos homens mais capazes de generosidade sob ataque pessoal do que Davi, como ele provou por suas atitudes para com Saul e Absalão, para não falar de Simei. Sara, quando se sente injustiçada por Abraão, diz: ou expulsa Ageu daqui ou eu vou embora.

Veja, ela não faz isso. O Senhor julgou entre mim. Ela entrega a Deus para corrigir o que está errado.

Isso é uma oração. Essa é uma mulher de fé que Deus corrigirá o que está errado. Ela não faz justiça com as próprias mãos.

Por outro lado, os ímpios se vingam como fez Lameque. E ele disse, se Deus vingou Abel, ele vingará sete vezes o erro. Ele vai se vingar.

Está bem, vejamos, esse é o descendente de Caim. Perdão? Sim. Bem, vamos pesquisar.

Tenho um trecho de Gênesis 4 onde estraguei o versículo. Vamos para Gênesis 4 e esclarecer tudo. Lameque, aí estamos.

Gênesis 4.23, Lameque disse às suas esposas: Ada e Zacar, ouvi-me. Esposas de Lameque, ouçam minhas palavras. Matei um homem por me ferir, um jovem por me ferir.

Se Caim é vingado sete vezes, então Lameque 77 vezes. Então, ele faz isso. Ele matou um homem e se vingou.

Isso precisa de mais trabalho. Eu deveria ter meu comentário aqui. Mas de qualquer forma, Lameque está sendo censurado por se vingar.

Sim. OK. Eduardo, página 169.

Até agora, eu disse, eles são justos e justos. Eu disse, eles são fiéis e suas orações de fé para que Deus corrija o que está errado. E D, eles são éticos.

Eles estão pedindo a Deus para distinguir entre o certo e o errado. E isso é ético. Então eu dou este salmo, julgue-me, ó Senhor, de acordo com a minha justiça, de acordo com a minha integridade, ó meu Deus justo.

Ó Deus justo, cujas buscas, mentes e corações põem fim à violência dos ímpios e tornam os justos seguros. Então eles são edificantes porque são éticos. Eles distinguem o certo do errado.

Agora, o problema hoje é que não distinguimos o certo e o errado. E identificam claramente o que está errado e o que está certo. E eu acho que isso é muito importante.

Está relacionado com todos os outros, mas acho que vale a pena mencionar um ponto separado para deixar claro que eles são éticos. E, página 170, eles são justos, fiéis, éticos e são teocráticos. Isto é, eles procuram o estabelecimento de um reino de justiça pelo administrador moral do universo.

O rei terreno não pediu ao rei celestial mais do que este lhe pediu. Isto é, Deus disse ao rei para defender a justiça, libertar os oprimidos e punir o opressor. Isso é justiça, libertar os oprimidos, punir o opressor.

E foi isso que o rei teve que fazer. O rei não está pedindo a Deus mais do que Deus pediu a ele. E ele está pedindo a Deus, como você, como rei dos reis, estou pedindo que defenda a justiça.

Acho que vale a pena um tipo separado de solução. Em seguida, as orações são teocêntricas. Eles almejam ver Deus louvado por manifestar sua retidão e justiça aos olhos de todos.

Por outras palavras, se tivermos uma administração administrativa que não respeita a lei e não defende a justiça, isso mancha a reputação dessa administração. E então, portanto, essas orações são teocêntricas e estão orando para que todo o mundo veja que, ao punir os ímpios, Israel adora um Deus justo. Portanto, eles estão preocupados com um objetivo teocêntrico, que é ver Deus louvado por manifestar a sua justiça.

Que aqueles que se deleitam em minha vindicação gritem de alegria e alegria. Que digam sempre: Exaltado seja o Senhor, que se deleita no bem-estar dos seus servos. A minha língua falará da tua justiça e do teu louvor o dia todo.

Então, eles estão preocupados com a reputação de Deus. E isso, por sua vez, vai bem junto com o próximo: eles são evangelísticos. Isto é, eles visam a conversão da terra, permitindo que todos os homens ou mulheres vejam que o Senhor é o Altíssimo sobre toda a terra.

Que no templo viriam emissários de outras nações e que veriam que o Deus de Israel defende a justiça. Então, que eles possam ficar envergonhados e consternados. Que eles pereçam em desgraça.

Deixe-os saber que você, cujo nome é o Senhor, que somente você é o mais elevado sobre toda a terra. Eu pretendia colocar uma citação lá. Outro ponto, eles são justos, são fiéis, são justos, são teocráticos, são teocêntricos.

Eles são políticos, esperando que o mundo veja que Israel tem um Deus justo e que as orações são de aliança. Ou seja, o mal contra o santo é visto como um mal contra Deus, que eles estão juntos com Deus. Então, quando eles estão sendo perseguidos, Deus está sendo perseguido porque eles representam Deus.

Então, diz nos Salmos: Eu suportou o desprezo por sua causa. A vergonha cobre meu rosto. Sou um estranho para os meus irmãos, um estranho para o filho da minha própria mãe.

Pois o zelo pela tua casa me consome e os insultos daqueles que te insultam recaem sobre mim. Portanto, os erros cometidos são erros cometidos contra Deus. Sugiro que as orações sejam orientais.

Eles estão cheios de figuras de linguagem. E acho que alguns são hiperbólicos. Além disso, devemos entender, e isto sob Jay, que essas maldições são condicionais.

Isso é tudo que a punição é condicional. Todas as profecias de julgamento são condicionais. As profecias não acontecem automaticamente.

Você pode querer dar uma olhada nisso no famoso sermão do templo em Jeremias, capítulo 18. Se você quiser, vá comigo até lá. Ele desce até a casa do oleiro e descobre que você pode dar uma profecia, mas se as pessoas mudarem, a profecia muda.

Estou dizendo que se as pessoas mudam, a oração muda. Todas elas estão condicionadas a que, se o inimigo se arrependesse, essas maldições seriam suspensas. Eles não estariam lá.

Mas aqui está a profecia. Esta é a palavra do Senhor que veio a Jeremias. Esta é a palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor.

Desça até a casa do oleiro e lá lhe darei meu recado. Então, desci até a casa do oleiro. Eu o vi trabalhando ao volante, mas o pote que ele moldava com o barro estava estragado em suas mãos.

Então o oleiro transformou-o em outro pote, moldando-o como lhe pareceu melhor. Então me disse a palavra do Senhor, ele disse: Não posso eu fazer convosco, Israel, como faz este oleiro, diz o Senhor. Como o barro na mão do oleiro, assim és tu na minha mão, Israel.

Se a qualquer momento eu anunciar que uma nação ou reino será desarraigado, demolido e destruído. E se aquela nação que avisei se arrepender do seu mal, então

cederei e não lhe infligirei o desastre que planejei. E se em outro momento eu anunciar que uma nação ou reino será construído e plantado.

E se fizer o mal aos meus olhos e não me obedecer, então reconsiderarei o bem que pretendia fazer por ele. Portanto, a profecia sempre depende da resposta da pessoa. Para que, se prever a destruição e as pessoas se arrependem, a destruição não acontecerá.

Se prediz o bem e as pessoas recorrem ao mal, o bem não acontecerá. Costumamos dizer que promessas e profecias são certas. Eles certamente chegarão à realização.

Eles estão sempre condicionados à forma como as pessoas respondem. E estou sugerindo que em oração, sim, ele irá julgar, mas entenda que se eles se arrependem, então a bênção de Deus fluirá sobre eles. Achei isso útil para eu entender.

Eles não estão convencidos de que Deus irá destruí-los de qualquer maneira. Eles têm a chance de se arrepender. Ah, acho que sim.

Eu realmente duvido. Sim, é verdade. Certo.

Eu sei que é simplesmente assustador. Você está certo, Mike. Novamente, a oração deve ser mantida em tensão dialética com o conceito de misericórdia e graça divinas.

Sempre há misericórdia e graça e as orações são políticas. Vou deixar para lá. Minha conclusão é que essas orações estão em conformidade com a sã doutrina e são proveitosas para a doutrina e para a correção e instrução na justiça, para que possamos ser equipados para toda boa obra.

Agradeço a Deus por essas orações. Eles estão edificados. Eles são éticos.

Eles são fiéis e confiantes. Eles são orientados por Deus para seu louvor. No entanto, não creio que sejam apropriados para a nossa época, à luz dos ensinamentos de Jesus.

A oração por justiça, separada da oração por perdão, é inadequada para o novo Israel. O julgamento está agora adiado para o último dia de julgamento. A igreja não decreta julgamento agora.

Confia em Deus para o futuro. Você tem aquela famosa ilustração. Acho que você está familiarizado com o uso de Jesus em João 4 de Isaías 61.

Não. Bem, essa é a passagem, mas há um tremendo contraste entre o uso que Isaías e Jesus fizeram dela. Bem, vamos dar uma olhada nisso.

É isso mesmo em Isaías 61 e nos versículos um a quatro. Não, versículos um a três e quatro. OK.

O Espírito do Senhor soberano está sobre mim porque o Senhor me ungiu para proclamar boas novas aos pobres. Ele me enviou para curar os quebrantados de coração, para proclamar liberdade aos cativos, libertação das trevas para os prisioneiros, para proclamar o ano da graça do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus. Pararemos por aí.

Agora abra em Lucas 4 e veja como Jesus a usa para identificá-la para si mesmo. Lucas 4.18 e mantenha essa passagem aberta. Você verá como Jesus modifica isso.

Lucas capítulo quatro e versículos 18 a 20. Este é seu primeiro sermão no templo de Nazaré. Obtemos o contexto no versículo 16.

Ele foi para Nazaré, onde foi criado. No dia de sábado, ele entrou na sinagoga como era seu costume. Ele se levantou para ler e o rolo do profeta Isaías foi entregue a ele.

Desenrolando-o, encontrou o lugar onde está escrito: O Espírito do Senhor está sobre mim porque me ungiu para proclamar a boa nova aos pobres. Ele me enviou para proclamar a liberdade aos presos e a recuperação da visão aos cegos, para libertar os oprimidos, para proclamar o ano da graça do Senhor. Então ele enrolou o pergaminho e o devolveu.

Você vê o contraste? Você vê onde ele cortou? Ele leu Isaías 61 e parou no meio do versículo. E ele diz no versículo 61, ele me foi enviado para curar os quebrantados de coração, proclamar liberdade para os cativos, libertação das trevas para os prisioneiros, proclamar os anos de favor do Senhor. E ele enrolou o livro.

Ele não leu e o dia da vingança do nosso Deus. Este não é o dia da vingança de Deus. Ele não veio trazer a vingança de Deus.

Ele parou. Muito instrutivo. Este não é o dia da vingança.

Este é o dia do favor de Deus. Este é o dia em que oferecemos salvação. Este é o tempo da salvação, o dia da salvação.

Vivemos dentro desse entendimento e desse contexto do dia do favor de Deus. Então, oramos para que nossos inimigos encontrem a salvação, encontrem a libertação de sua prisão e de toda aquela escuridão e do favor de Deus. E confiamos na vingança de Deus para o futuro, de que ele fará o que é justo.

Então, vivemos na fé. Então, o que quero dizer é que eles são doutrinariamente sólidos, mas praticamente inadequados para a igreja. Isso é o que concluo da minha compreensão das escrituras.

Podemos agora distinguir mais claramente o pecado e o pecador. Versículo dois, o reino vem espiritualmente hoje, não carnalmente. Não estamos estabelecendo um reino terreno.

Deixamos o julgamento nas mãos de Deus. Isso é o que foi o juiz injusto. Não estou muito feliz com o número cinco.

Vou deixar para lá. E então, vou parar a palestra aí. E assim, acho que isso me ajuda a encontrar uma solução para um problema muito difícil no Saltério.

OK. Então, essa é a palestra sobre Salmos implicatórios. Bem, eu também não ouço.

Tenho dois aparelhos auditivos, Brittany. Então, eu tenho que vir aqui para ouvir. Então, com base na sua análise e nas qualificações que você obteve, onde você colocaria o Salmo 137 sobre os babilônios? Bendito seja aquele que bate no bebê.

Onde você colocaria isso na sua escala de A a L? É teocrático? É teocêntrico? É um pouco de onde você o colocaria? Não te agradei muito, Brittany. Volte, se quiser, em suas notas nas quais realmente trato do Salmo como um todo. E isso está na página 162.

Então, a questão é: onde eu colocaria o Salmo? Como eu lidaria com o Salmo 162? E como posso entender isso à luz de tudo o que temos falado? Aqui está o Salmo. Junto aos rios da Babilônia nos sentamos e choramos quando nos lembramos de Sião. Ali, nos choupos, penduramos as nossas harpas, pois ali os nossos captivos pediam canções.

Nossos algozes exigiam canções de alegria. Eles disseram, cante para nós uma das canções de Sião. E agora sabemos o que são.

Como poderíamos cantar canções do Senhor enquanto estávamos em uma terra estrangeira? Se eu me esquecer de você, Jerusalém, que minha mão direita esqueça sua habilidade. Que minha língua grude no céu da boca se eu não me lembrar de você. Se não considero Jerusalém minha maior alegria.

Lembra-te, Senhor, do que fizeram os edomitas no dia da queda de Jerusalém. Derrube-o, eles gritaram, derrube-o até os alicerces. Filha da Babilônia, por aquela filha, há apenas uma, a palavra para cidade em hebraico é feminina.

E por isso as cidades são femininas e chamadas filhas. E éramos filhas da Babilônia. Isso é confuso.

Então, a NVI traduziu filha da Babilônia. Essa é a intenção. Filha da Babilônia, condenada à destruição.

Bem-aventurado aquele, ou seja, discutimos bem-aventurado, aquele que será recompensado no futuro. Bem-aventurado aquele que te retribui de acordo com o que você nos fez. Mas bem-aventurado é aquele que faz isso.

Bem-aventurado aquele que agarra seus bebês e os joga contra as rochas. Nos versículos um a quatro, temos a congregação do lamento. O fato é que eles estão se recusando a cantar um cântico na Babilônia.

E a razão é que, na verdade, seria jogar pérolas aos porcos. Não vai funcionar. Agora eles têm três implicações de que Deus punirá contra si mesmo, contra os edomitas e contra os babilônios.

Primeiro contra si mesmo, contra sua mão que ele não terá habilidade para tocar, e sua língua que ele não terá mais habilidade para falar e cantar. Contra os edomitas por se regozijarem com a destruição de Sião e contra a Babilônia por reerguer Sião. Vou pular o comentário do Slack.

Página 164, Tu Nota Bene. Sião é o lugar da presença salvadora de Deus na terra. Esse é o locus da salvação.

Querem destruir, zombam, estão zombando do lugar que Deus escolheu para trazer bênção à terra. Esse é o contexto disso. A paixão que pulsa em sua implicação não é o mero nacionalismo, mas o zelo pelo reino de Deus.

E é isso que ele tem zelo pelo reino de Deus. Outra, a guerra oriental não poupou mulheres nem crianças. A oração é por justiça estrita.

A prática de oração pretendia terminar ainda mais. O objetivo era acabar com novas vinganças. Mas há exceções se o condenado se arrepender.

Por outras palavras, quando os babilônios destruíram Israel, destruíram os seus bebês. Essa é a natureza da guerra oriental. A justiça estrita seria o outro lado disso.

Eu sei que é difícil, mas essa é a natureza da guerra justa. Além disso, temos que entender que há exceções. Em outras palavras, de acordo com a lei, diz, quando o Senhor, teu Deus, te introduzir na terra, você entrará para possuir e expulsar de diante de você muitas nações, hititas, gergaseus, amorreus, cananeus, ferezeus, heveus e Jebuseus, sete nações maiores e mais fortes que vocês.

E quando o Senhor, seu Deus, os entregar a você e você os derrotar, então você deverá destruí-los totalmente. Você não pode coexistir. Você deve destruir totalmente o mal, não fazer nenhum tratado com eles e não mostrar-lhes misericórdia.

Esse é o Antigo Testamento. Livre a terra do mal e não faça nenhum tratado com eles. Mas observe o que acontece quando eles realmente entram na terra.

O que chamo atenção é Josué 2. Você tem Raabe, a prostituta, cananéia, e ela se arrepende. Ela reconhece o Deus de Israel. A lei não a tinha em vista.

Ela obteve misericórdia. Isto não é nacionalismo. Esta é uma guerra espiritual.

E quando ela escondeu os espiões, o que era sua fé no Senhor e não em Baal e nos deuses cananeus, ela foi trazida para a família da aliança. Curiosamente, Acã, o judeu, que estava dentro da tribo de Judá, quando guardou a vestimenta babilônica e violou a Torá, as instruções da guerra santa, não foi uma guerra de pilhagem. Foi uma guerra em nome da justiça.

Então, quando ele violou e usou isso para seu próprio engrandecimento, sua própria riqueza e prestígio de roupas, e assim por diante, então ele foi condenado à morte. A prostituta está salva. O judeu é condenado à morte.

Então, você tem que ler a lei à luz da lei. Veja, o problema é que algumas pessoas simplesmente seguem a lei. A lei é toda a narrativa.

Você tem que interpretar a lei à luz do que aconteceu. A lei, de acordo com Deuteronômio 22, é que tanto Davi quanto Bate-Seba deveriam ter sido condenados à morte. Ela nunca gritou.

Não quero julgar, mas só estou dizendo que a Bíblia é uma vacilação. Então, eu também não, mas só estou dizendo que, de acordo com a lei, eles deveriam ter sido condenados à morte, a adúltera e o adúltero deveriam ter sido condenados à morte, mas Davi se arrependeu. Ele não conseguiu restaurar a vida de Urias.

Ele não conseguiu destruir, devolver a pureza, Bate-Seba, mas foi perdoado. E eu diria com os babilônios, se alguém se arrependeu e se arrependeu do mal que eles infligiram, Israel não lhes causou nenhum mal. Foi uma coisa injusta.

Eles estavam apenas saqueando-os para destruir seu templo e obter sua prata e seu ouro e torná-los escravos. Quero dizer, era simplesmente mau, perverso. Se algum deles se arrependesse, esta oração não seria aplicável.

É por isso que eu estava dizendo que todas essas maldições estão condicionadas ao fato de você não estar se arrependendo. E normalmente as crianças seguem os seus pais e todo o ódio que temos normalmente é porque as crianças foram criadas num determinado contexto ou são criadas num contexto de amor dentro da igreja. Então foi assim que eu fiz, Brittany, que pode ser útil para entender esse salmo tão difícil.

Isso me ajuda. Então, obrigado por fazer a pergunta. Sim, Eduardo.

o teu reino , seja feita a tua vontade. Sim, mas não tenho certeza se ele quis dizer com isso que seu reino virá com a espada. Acho que ele quer dizer que o seu reino venha através das orações fiéis do seu povo e através desta obra do Espírito Santo.

Então, eu não acho que ele está dizendo que eles vão trazer, isso seria o Islã. Não trazemos o reino com a espada. Nós trazemos isso com oração e graça.

Então, o símbolo do nosso símbolo é a cruz. O símbolo do Islã é a espada. É isso que estamos discutindo.

É uma diferença radical, radical entre eles. Absolutamente. Você não pode perder.

E os fuzileiros navais, Thomas Jefferson, é quem entendeu o Islã e entendeu que eles eram nossos inimigos. Entendo que a razão pela qual os fuzileiros navais usam esses colarinhos altos é para que os tunisianos não possam cortar suas cabeças com as espadas. Isso é o que eu entendo.

Ele entendeu o perigo do Islã. Ele não queria ir para a guerra, mas naquela época eles exigiam uma quantia feroz de dinheiro de US\$ 225 mil por ano. Houve dinheiro de extorsão e Thomas Jefferson finalmente o conseguiu.

E é por isso que pensamos, desde os salões de Montezuma até às costas de Trípoli, que travaremos a batalha do nosso país tanto em terra como no mar. Não pensei, mas isso é útil. Obrigado.

Muito bom. Dr. Walke, mais uma pergunta de acompanhamento, se possível. Anteriormente, falávamos sobre as distinções entre a resposta da igreja e a resposta do estado.

Então, é uma questão do tipo cultura de Cristo. Bem, digamos apenas: o que você faz se tiver o cristão que está no cargo de presidência, que está tendo que lutar contra o ISIS? Então, sempre fico tentado a fazer a pergunta, quero dizer, você atua como representante da igreja porque é cristão, mesmo não representando a igreja nessa posição, você está representando o estado. Então, mas será que isso representa um dilema moral para a pessoa que ocupa esse cargo porque você é cristão? Para mim, não seria.

Para mim, seria, fui eleito para um cargo político em nome do Estado. Se eu fosse eleito bispo de uma igreja e representasse esse povo, a história seria diferente. Mas estou numa arena política e, portanto, atuo numa arena política.

Então, eu não teria nenhuma ambiguidade aí para usar a espada. Acho que seria errado não usar a espada se eu tivesse capacidade e vejo errado. Mas parece-me que estão todos demasiado dispostos a proteger o Islão e demasiado dispostos a não proteger os cristãos.

Por que? 250 mil yazidis e curdos e pessoas no Iraque. Você sabe, a igreja passou de 2 milhões de pessoas para menos de 300.000. Tem sido uma coisa horrível para os crentes de lá.

Isso mesmo. Esta tem sido a história da igreja na Idade Média. O Papa foi, eles usaram a espada em nome da igreja e mataram os santos.

Isso foi dentro da igreja. Como resultado disso, houve a divisão entre Holanda e Bélgica. A Bélgica é em grande parte católica romana porque matou todos os protestantes.

Mas estamos aqui. Tem sido a história da igreja. É apenas parte disso.

Este é o pensamento profundo de Deus e ele vencerá. Essa é a nossa esperança. Sim, é por isso que você pode pensar muito sobre isso.

É disso que se trata a escola. Oh sim. Eu acho que eles são.

Eu acho que esse é um bom ponto. Acho que nós, bem, temos que resistir ao diabo. Não tenho certeza se quero fazer uma dicotomia aqui.

Vou resistir ao diabo, mas também vou saber que é Deus quem deve derrotá-lo. Estamos envolvidos em uma guerra espiritual. No final de Efésios 4, vestimos toda a armadura de Deus.

O que cobre tudo é a oração. Então, portanto, quero vestir toda essa armadura, uma armadura espiritual de fé e uma espécie de Espírito, mas tenho que vesti-la com oração para que ela possa ser vitoriosa.

Este é o Dr. Bruce Waltke em seu ensinamento sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão número 13, Salmos Imprecatórios.